

INTRODUÇÃO

Cruzamento da raça européia com a indígena de
São Vicente e São Paulo

Começamos este trabalho genealógico com uma notícia sobre os portugueses que, chegados à São Vicente antes e depois de sua fundação, se ligaram às filhas dos principais de diversas tribos espalhadas nas vizinhanças dessa povoação e nas de Santo André e São Paulo de Piratininga, povoações que foram fundadas alguns anos antes da 1.a.

Quando Martim Afonso de Sousa em 1532 pela primeira vez desembarcou na praia da Bertioxa, já encontrou em terra vivendo entre os índios, dois portugueses, que lhe serviram de intérpretes, e foram João Ramalho e Antônio Rodrigues: o 1.o estava ligado maritalmente com - Mbicy – (Machado de Oliveira dá-lhe o nome de Bartira), filha do chefe índio Tevereçá ou Tibiriçá que tinha sua sede em Inhapuanbuçú na vizinhanças de São Paulo; o 2.o vivia também maritalmente com a filha do cacique Piquerobi, maior de Ururaí, a qual foi batizada com o nome de Antonia Rodrigues. Outros caciques ou principais existiam nas vizinhanças de São Paulo de Piratininga, com cujas filhas, depois da fundação de Santo André e da vila de São Paulo (que suplantou e extinguiu a 1.a) se casaram muitos portugueses, primeiros povoadores da capitania.

De um antigo manuscrito⁽¹⁾ descoberto pelo doutor Ricardo Gumbleton, que o fez publicar na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do Rio de Janeiro (V. 51, pág. 93) tiramos os nomes desses portugueses, que, casando com as ditas índias, procriaram essa raça audaz e belicosa de sertanistas e bandeirantes, que, explorando os longínquos sertões, foram plantar os marcos que atestam a vastidão de nossa pátria.

Entre esses nomes não encontramos no manuscrito citado o de Antonia Rodrigues; entretanto, como sua existência, bem como a de alguns de seus descendentes, não pode ser posta em dúvida, por pertencer à história de São Paulo, dele faremos menção no Cap. 7.o desta introdução; são:

Cap. 1.o Pedro Afonso
Cap. 2.o Gaspar Afonso
Cap. 3.o Domingos Luís Grou
Cap. 4.o Brás Gonçalves
Cap. 5.o João Ramalho
Cap. 6.o Pedro Dias
Cap. 7.o Antônio Rodrigues

¹ O Dr. Ricardo Gumbleton assevera ter lido no manuscrito a data de 1613; nós o julgamos escrito em data muito posterior, porque aí está já mencionado o casamento de Ana Luís Grou, filha do Capitão Simão Álvares do § 2.o Cap. 1.o com Antônio Pires de Medeiros, quando é certo que ele teve lugar em 1635 em São Paulo. Entretanto a autenticidade não podem ser postos em dúvida, visto estar de conformidade com os inventários e outros documentos desses tempos da povoação de São Paulo.